

PELO MUNDO

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN, de Berlim

Contador de histórias

A notícia do falecimento do jornalista alemão Marc Fischer deixou família, amigos e colegas de trabalho boquiabertos. Ninguém podia imaginar que Marc fosse morrer tão jovem. Ele completaria 41 anos no dia 23 de abril e estava prestes a lançar seu quarto livro, "Hobalala — Auf der Suche nach João Gilberto" ("Ôba-lá-lá — Em busca de João Gilberto"), que chega ao mercado alemão pela editora Rogner & Bernhardt no fim do mês. Conhecido pelo jeito especial de usar recursos de ficção em suas histórias, Marc despontou como colaborador da revolucionária revista "Tempo", que dos anos 80 a meados dos 90, oxigenou o mercado editorial alemão. Criada por jovens intelectuais de Hamburgo, a intenção da revista era experimentar no jornalismo pop, tendo como princípio que a fantasia é mais importante do que a pesquisa.

Uma das matérias que melhor revelaram o estilo de Marc Fischer foi a que fez com a cantora Björk, no verão de 1995. Durante a entrevista, ambos saíram pela janela e subiram ao telhado. A descrição desse momento foi publicada, bem como as perguntas de Björk ao entrevistador. Na foto que ilustra a matéria, Marc e Björk aparecem lado a lado, do mesmo tamanho.

Fischer e outros da sua geração foram influenciados pelo jornalismo gonzo de Hunter J. Thompson e pelo *new journalism* de Tom Wolfe e de Gay Talese. Em declaração ao GLOBO, durante a Flip 2009, Talese afirmou: "Sempre acreditei que os jornalistas deveriam escrever tão bem quanto os autores de ficção. Como jornalista, você é um contador de histórias." Dentre inúmeras reportagens e livros publicados, o texto de Talese "Frank Sinatra has a cold" ("Frank Sinatra está resfriado") foi um dos que mais lhe renderam elogios. Considerada a melhor história literária de não ficção do século XX pela revista "Vanity Fair", a famosa matéria de capa publicada em 1966 na revista "Esquire" foi uma missão jornalística bastante inovadora para a época. Sem ter trocado uma palavra com Sinatra, que se recusou a conceder entrevista, Talese foi em frente, entrevistando personagens do cotidiano do cantor. Foram três meses seguindo os rastros do artista.

Na vida de um repórter em busca de informações, muitas coisas podem acontecer no caminho. Sem esperança de entrevistar João Gilberto, Marc Fischer partiu para o Brasil à procura de pistas do mítico João. Voltou do Rio com a mala cheia de depoimentos de protagonistas da bossa nova. Sobre a figura ausente de João Gilberto, o autor escreveu: "Ninguém que encontrou João, nem que fosse uma só vez, poderia jamais esquecê-lo. Porque ele é a própria saudade. E sempre foi desde o início. Inatingível como ela, imaterial como ela, mais viva durante a noite como ela, bonita como ela... a única saudade verdadeira só pode ser encontrada em um único lugar, ecoando no infinito. Em nós. E ali permanece essa pergunta sem resposta. Para sempre." Além de "Ôba-lá-lá — Em busca de João Gilberto", Marc Fischer publicou três livros: "Fragen, die wir unseren Eltern stellen sollten (solang sie noch da sind)" — "Perguntas que deveríamos fazer aos nossos pais (enquanto eles ainda estão por aí)" — e os romances "Eine Art Idol" ("Uma espécie de ídolo") e "Jäger" ("Caçador").

Marc Fischer é de uma geração responsável por criar

revistas de conteúdo e atitude. A "Tempo" terminou em 1996 e até hoje é referência na Alemanha. Outra proposta editorial de impacto foi a "Alert", criada por Max Dax. Inspirada na "Interview", de Andy Warhol, a "Alert" era 100% dedicada a entrevistas, publicadas sem corte, respeitando a duração da conversa, indo além das barreiras de formatação das publicações em geral. A "Alert" apareceu em 1992 e em sua primeira fase durou quatro edições, sendo relançada em 2002. "Quando se edita uma revista, a situação é mais interessante do que o trabalho como *freelancer*. O editor pode fazer a diferença, colocando foco em tópicos considerados estranhos ou não comerciais. Eu sempre tive interesse no incomum, no sublime, nos becos do sucesso", diz Max Dax.

"30 Gespräche" ("30 conversas"), coletânea de entrevistas por Max Dax, foi lançada em livro em 2008 pela editora Suhrkamp. Com a palavra, David Bowie, Dierich Dierichsen, Arto Lindsay, Marcel Marceau, Iggy Pop, Juliette Gréco, Dennis Hopper e Caetano Veloso, entre outros. "Sinto-me privilegiado com a chance de encontrar pessoas como Caetano Veloso, Vinícius Cantuária, Arto Lindsay, Cibelle e Marisa Monte, alguns brasileiros que tive o prazer de entrevistar."

A "Tempo" e a "Alert" não existem mais, e nenhuma publicação atual preenche a lacuna. Segundo Max Dax, a Alemanha é um mercado difícil para revistas com proposta diferente. "Gosto de publicações especializadas como a revista de negócios 'Brand Eins', a de cultura 'Spex' e a de esportes '11 Freunde'. Elas escrevem sob a perspectiva da informação de forma rizomática, onde tudo está conectado a tudo. Ao escrever, deve-se ter isto em mente."

Marc Fischer e Max Dax dividiam uma curiosidade imensa por seus personagens e uma maneira única de conduzir entrevistas, ou conversas, como Dax prefere.

"Conheci Marc Fischer no início dos anos 90. Estou muito triste. Cometer suicídio, especialmente quando você atingiu tudo na carreira, quando você já viu o mundo e quando teve chance de encontrar tantas pessoas interessantes, significa que ele deveria estar sofrendo muito." Max Dax usa o termo saudade, em português mesmo, para explicar algumas ausências que destruíram Marc Fischer.

Espero que Marc seja lembrado pela sua contribuição ao jornalismo e à literatura da Alemanha. Sua vida e sua obra foram praticamente uma coisa só.

Marc Fischer é de uma geração responsável por criar revistas de conteúdo e atitude

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
Felipe Hirsch	PELO MUNDO Cristina Ruiz, de Berlim	Francisco Bosco	PELO MUNDO Eduardo Graça, de Nova York Eduardo Levy, de Los Angeles	Hermano Vianna	José Miguel Wisnik	Caetano Veloso